



ENTREVISTA A LUÍS MESTRE, COORDENADOR DA UNIDADE DE SENOLOGIA DO HOSPITALCUF INFANTE SANTO

“UMA DOENTE INFORMADA PERCORRE TODO ESTE CAMINHO COM MAIOR CONFIANÇA!”

É muito importante que as doentes tenham acesso a toda a informação sobre a sua situação clínica, antecipando, sempre que possível, a provável evolução da doença e do tratamento, confirma Luís Mestre. O coordenador da Unidade de Senologia do hospitalcuf infante santo garante, ainda assim, que as mulheres estão hoje mais informadas sobre a doença, embora também tenham muitos “macaquinhos no sótão”

Além de dar atenção ao quadro clínico das pacientes que entram pela primeira vez na Unidade de Senologia com um sinal de alerta, assume especial relevância a atenção que tem de ser dada ao seu estado psicológico?

A abordagem a qualquer doente, independentemente da sua patologia, terá de ser sempre realizada numa perspectiva global, pois o orgânico e o emocional são indissociáveis. Após um diagnóstico é muito importante que o mesmo seja comunicado à doente de uma maneira clara, procurando ter a certeza de que ela o entendeu e esclarecer-se todas as dúvidas que possam existir. É muito importante que a doente seja possuidora de toda a informação referente à sua situação clínica e que as dúvidas relativamente à mesma estejam esclarecidas.

As pacientes chegam habitualmente com muitas ideias pré-concebidas sobre o cancro da mama? Como avalia actualmente o grau de conhecimento das pacientes sobre esta doença?

Normalmente um número apreciável de doentes vem com muitos “macaquinhos no sótão” do que ouvirem dizer de experiências de outros. No entanto, em muitos casos as doentes procuram informar-se, nomeadamente através da internet, o que permite uma maior clarificação dos procedimentos de diagnóstico e tratamento. Na Unidade temos por hábito procurar fornecer toda a informação que nos parece adequada em relação à situação da doente em causa, assim como estimulamos as nossas doentes a exporem-nos as suas dúvidas, pois consideramos que uma doente informada percorre todo este caminho com maior confiança.

Qual tem sido a prevalência de pacientes do sexo masculino? Quais são as queixas mais frequentes entre eles?

A prevalência de pacientes do sexo masculino numa consulta de senologia é mínima. Normalmente a sua queixa mais frequente é o nódulo da mama e, em segundo lugar, a hipersensibilidade e por vezes dor na mama. Em relação especificamente ao cancro da mama sabemos que a sua

frequência é de 1:100, ou seja, em cada 100 casos de neoplasia da mama na mulher existe um caso no homem, e essa é a minha experiência.

A taxa de sobrevida em pacientes com cancro da mama tem vindo a aumentar. Que factores considera terem contribuído para essa realidade?

Penso que basicamente serão dois. Por um lado, um maior diagnóstico precoce do cancro da mama e, por

“A reconstrução mamária é o começo da reconstituição da identidade corporativa da mulher que sofreu amputação da mama”

outro lado, um melhor conhecimento da biologia dos tumores, a existência de melhores fármacos e a existência de protocolos terapêuticos resultantes da conjugação destes dois últimos factores.

Entre as pacientes com cancro da mama, qual o grau de prevalência de casos em que foi necessário recorrer à mastectomia?

Na experiência desta Unidade, em cerca de 40% das doentes foi necessário recorrer-se à mastectomia.

Para a generalidade das pacientes mastectomizadas, qual a importância de a data da cirurgia coincidir com o primeiro passo de um processo de reconstrução mamária?

Penso que a grande importância é a de saberem que está ali o começo da reconstituição da sua identidade corporal, ou seja, a luz ao fundo do túnel. O impacto psicológico associado à amputação da mama é, desta forma, minimizado.

Entre as pacientes que optaram pela reconstrução mamária, sente que a dureza do processo foi recompensada pelo aumento da qualidade de vida e auto-estima?

Com certeza, sobretudo da sua auto-estima, o que por sua vez aumenta também a sua qualidade de vida.



hospitalcuf
infante santo

Travessa do Castro, 3
1350-070 Lisboa

Coordenadas GPS:
N 38°42'20"
W 9°10'07"

Telefone
213 926 100

www.saudecuf.pt



ENTREVISTA

Luís Mestre: "Doentes informadas seguem este caminho com mais confiança" Pág. IV

